



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

19 de junho 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Óculos especiais		Página: Online

FOLHA DE S. PAULO

GPS para cegos criado por estudante de PE vence concurso mundial da ONU

Os óculos inteligentes criados pelo pernambucano Marcos Antônio da Penha, 27, foram os vencedores do WSYA 2014 (World Summit Youth Awards), na noite desta quarta-feira (17). Com a finalidade de auxiliar pessoas com deficiência visual a se locomoverem, o dispositivo competia com mais 18 projetos em seis categorias.

O estudante de ciências da computação conta como foi receber o resultado. "Eu fiquei feliz demais. Não conseguia parar de gritar." Para o presidente do WSA (World Summit Award), Peter Bruck, o projeto do brasileiro "é realmente um salto em inovação tecnológica".

ÓCULOS INTELIGENTES

Chamado de PAW (Project Annuet Walk), o protótipo desenvolvido pelo grupo de pesquisas WearIt, do qual Marcos participa, localiza objetos num ângulo de 120º e calcula o melhor trajeto. Além disso, é possível mapear os pontos mais críticos de uma cidade, onde exista mais obstáculos.

O grupo trabalha na criação de tecnologias "vestíveis", acopladas ao próprio corpo, para resolver problemas simples do cotidiano. Dentro desse ramo, os pesquisadores viram na tecnologia assistiva, voltada para um público com algum tipo de deficiência, um nicho de mercado.

Entre os concorrentes dos óculos inteligentes estavam uma iniciativa guatemalteca para reduzir a gravidez na adolescência, um aplicativo indiano de caronas e um documentário dinamarquês sobre a vida nas favelas.

Abaixo, leia a entrevista completa com Peter Bruck, presidente da WSA.

*

Folha - Como você avalia o projeto vencedor?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Peter Bruck - Eu acho que ele combinou duas coisas de uma maneira muito particular, é realmente um salto em inovação tecnológica. Ele combinou computação com tecnologia de apoio a pessoas com deficiência num modelo de negócio social.

O que qualifica os 18 projetos finalistas?

Eu acho que os finalistas apresentam um uso criativo da tecnologia e são muito bons em adaptar essas tecnologias às necessidades de suas comunidades. Por exemplo, para algumas situações, é melhor ter um serviço de mensagens de texto que uma internet de alta velocidade. Já em outras, é preciso um vídeo interativo para contar uma boa história ou um banco de dados potente. O que se encontra aqui é uma verdadeira combinação entre habilidades tecnológicas, criatividade no design, compreensão da importância do conteúdo e um empreendedorismo que prioriza o impacto social ao invés do lucro rápido.

Em que o WSYA 2015 se diferencia das edições anteriores?

Este evento foi único por causa da forte interligação que se tem com os jovens usando tecnologia aqui em São Paulo. Nós tivemos dois parceiros muito fortes localmente e muito ativos também. O Engajamundo é muito comprometido e entende a importância global da iniciativa da ONU na sociedade da informação e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a ProjectHub é uma empresa nova que realmente incentiva a criatividade digital.

O que a edição de hoje traz de diferente da primeira, em 2005, especificamente?

Todos os aplicativos hoje são para o celular, integraram, de uma maneira ou de outra, um componente de rede social e são tecnologicamente mais maduros. Antes não havia essa maturidade. A outra coisa que eu preciso dizer é, se observar as pessoas que vem da Indonésia, do Irã, da Índia ou da Armênia, todos eles compartilham uma percepção global de apoderamento através da tecnologia. As pessoas aqui estão unidas no espírito de que eles podem usar tecnologia para tomar iniciativa nos problemas sociais.

Qual é o objetivo do prêmio?

O que nós descobrimos aqui, e isto também é algo único, é que, ao procurar a usabilidade social, as pessoas são mais criativas do que se estivessem atrás de sucesso financeiro. E isso é muito importante porque, no longo prazo, é muito mais importante para a sociedade ter pessoas que são visionárias no que diz respeito ao uso criativo do que pessoas se limitam a tecnologias de sucesso no mercado.

O que você achou do Brasil?

O que eu acho incrível, e é completamente diferente de dez anos atrás, é como os jovens são cosmopolitas, falam bem inglês e têm um pensamento progressista, muito mais que gerações passadas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Generos		Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - RUA - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

'Ideologia de gênero' será desastrosa para crianças, afirma CNBB

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) criticou, nesta quinta-feira (18), a chamada "ideologia de gênero" e afirma que o tema tem sido "introduzido de forma silenciosa" em planos municipais de educação.

A entidade se manifestou diante da possibilidade de inclusão de palavras como "gênero" nos documentos de Estados e municípios. O uso do termo, em vez de sexo masculino e feminino, é interpretado pela Igreja como uma ideologia para educar meninos e meninas de forma neutra.

O tema foi alvo de polêmica durante debate do Plano Municipal de Educação de São Paulo. Na ocasião, a palavra "gênero", que aparecia oito vezes nas 50 páginas do plano, foi totalmente removida. Trechos com as palavras "orientação sexual" e "sexualidade" também foram retirados.

Para a CNBB, essa ideologia "desconstrói o conceito de família, que tem seu fundamento na união estável entre homem e mulher".

"Pretender que a identidade sexual seja uma construção eminentemente cultural, com a consequente escolha pessoal como propõe a ideologia de gênero, não é caminho para combater a discriminação das pessoas por causa de sua orientação sexual", alega a CNBB.

O posicionamento foi divulgado após primeira reunião do conselho permanente da entidade, cujo presidente, dom Sérgio da Rocha, foi escolhido em abril.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Educação infantil		Página: Online



Educação infantil será avaliada a partir do ano que vem

A educação infantil, até os 5 anos de idade, passará a ser avaliada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a partir de 2016. A Avaliação Nacional da Educação Infantil (Anei) foi apresentada ontem (17) no 15.º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Entre os itens averiguados estão o atendimento à demanda por ensino infantil, a formação dos profissionais que atuam com crianças e a disponibilidade de brinquedos.

A Anei vai aproveitar dados do Censo Escolar e coletar os que não estiverem disponíveis nas bases de dado do Inep. Serão consideradas seis dimensões: o acesso e a oferta por idade, a infraestrutura, os recursos pedagógicos, os profissionais de educação infantil, gestão do sistema de educação e gestão da escola. Dentro das dimensões, estarão em análise itens mais específicos como o plano de carreira docente, a segurança do mobiliário e dos brinquedos e o acesso à água filtrada.

"Com a avaliação nacional, a educação infantil ganha mais relevo no debate educacional. A produção de indicadores nos ajudam ainda a travar o bom diálogo na busca por recursos", disse o diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep, Alexandre André dos Santos. A primeira avaliação, com dados de 2016, terá os resultados divulgados em 2017. A Anei está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), lei que estabelece metas e estratégias para a educação nos próximos dez anos. Entre as metas, está o atendimento de todas as crianças de 4 anos e 5 anos na pré-escola, até 2016. Atualmente cerca de 88% são atendidas. Está também o atendimento de, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o fim da vigência do plano. O atendimento atual é de cerca de 28%. Pelo PNE, a avaliação da educação infantil deve ser implantada até o ano que vem e deve ser feita a cada dois anos.

Os dados serão divulgados primeiramente às escolas, que terão um prazo para interpor recursos, e depois aos municípios, estados e demais interessados. De acordo com Santos, as escolas terão acesso a um conjunto de indicadores e, para cada um, uma referência de qualidade, para saber sua situação em relação à meta.

Alguns critérios cobrados na avaliação são referentes a questões das quais a escola não tem controle, como a formação de professores. Para driblar a questão, Santos disse que a intenção é implementar uma autoavaliação, que será respondida pela comunidade escolar. Outro desafio é a construção de um indicador sintético, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que mede a qualidade do ensino fundamental e médio.

A Anei é discutida desde 2011 em grupos de trabalho no Ministério da Educação e posteriormente no Inep, além de envolver uma comissão de especialistas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Diplomas		Página: Online



SANTA CATARINA



Câmara de Joinville abre sindicância para apurar diplomas de servidores

Apuração verificará documentos de todos os funcionários de gabinetes. Em análise anterior, foram encontradas irregularidades em quatro deles.

A Câmara de Vereadores de Joinville, no Norte de Santa Catarina, instaurou nesta quinta-feira (18) uma sindicância para apurar a veracidade dos diplomas de conclusão do ensino médio e superior de todos os servidores de gabinetes. Em uma análise anterior, foram encontradas irregularidades em quatro deles.

Com a sindicância, os documentos de todos os 150 servidores serão analisados. Esse número inclui os 133 que trabalham nos 19 gabinetes atualmente e aqueles que já ocuparam os cargos, mas não são mais funcionários.

Todos os investigados constavam como servidores do órgão no final de março, quando foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao Ministério Público de Santa Catarina (MPSC). No acordo, ficou determinando que em cada de vereador pode haver até sete servidores, sendo que, minimamente, três devem ter concluído o ensino superior e quatro, o médio.

Em 1º de abril, o TAC começou a ser cumprido. Todos os diplomas para comprovação passaram por uma primeira análise por parte da Câmara e Gerência de Educação de Santa Catarina (Gered), esta última para casos em que a instituição de ensino não existe mais.

A veracidade foi verificada junto à cada unidade de educação. Durante esse processo, houve suspeita de que ao menos quatro diplomas tenham sido falsificados.

Sindicância

Os casos em que for comprovada a veracidade do diploma serão arquivados. Para os que tiverem alguma suspeita, será feita uma sindicância individual. Por fim, poderá haver processos administrativos disciplinares para as suspeitas maiores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O prazo para que a sindicância seja concluída é de 60 dias, prorrogável pelo mesmo período. Será instaurada uma comissão de funcionários, sem nenhum vereador na composição, para a realização da investigação.

Por enquanto, nenhum diploma suspeito foi encaminhado ao Ministério Público ou à Polícia Civil, informou a Câmara. A Casa também afirmou que, oficialmente, nenhum servidor foi exonerado devido às suspeitas, já que a razão da demissão não é informada à área responsável.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Infraestrutura		Página: Online



INFRAESTRUTURA ESCOLAR E RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR MELHORAM NO BRASIL, MAS CONTINUAM PRECÁRIAS, AFIRMA OCDE

Dados mostram que avanços educacionais não resultaram em escolas mais inclusivas no País

Fonte: Revista Profissão Mestre

Segundo a pesquisa “Como as escolas mudaram na última década?”, realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a infraestrutura escolar e a relação aluno-professor melhoraram de 2003 para 2012 no Brasil – seguindo uma tendência mundial em ambos os quesitos –, mas os dois índices permanecem entre os piores quando comparados com os países pertencentes à organização.

De acordo com o relatório, os gastos por estudante dos 6 aos 15 anos de idade cresceram internacionalmente cerca de 40% no período analisado, o que gerou maiores investimentos em material escolar (livros, computadores, equipamentos de laboratórios, etc.) e na equipe docente. No Brasil, houve melhoria nesse quesito: conforme o índice de qualidade dos recursos educacionais da OCDE (elaborado com base nos dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes [Pisa]), o país saltou de um índice -1,1 em 2003 para -0,5 em 2012. O número, no entanto, ainda coloca o Brasil entre os piores dentre os países analisados, conforme o gráfico abaixo.

Outro índice que o Brasil melhorou modestamente é a qualidade da relação entre alunos e professores. Segundo outro índice próprio da organização, o país teve um pequeno acréscimo nesse quesito, superando apenas a Tunísia, onde não ocorreram mudanças no período analisado.

Por outro lado, esses avanços educacionais não resultaram em escolas mais inclusivas no Brasil. A pesquisa da OCDE averiguou se as instituições possuíam estudantes com desempenhos bastante distintos, o que significa uma maior inclusão acadêmica. Os resultados tanto brasileiros quanto internacionais deixaram a desejar: as escolas em 2012 se mostraram menos dispostas a manter alunos com altas e baixas notas em seu ambiente do que em comparação com o ano de 2003.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Quando o quesito é inclusão socioeconômica, o cenário se manteve praticamente estável no Brasil, sem grandes mudanças. Por outro lado, Hong Kong, Letônia e Nova Zelândia se tornaram significativamente menos inclusivas, ao passo que Turquia, Suíça e Japão ampliaram a diversidade socioeconômica de suas escolas.

O relatório “Como as escolas mudaram na última década?” está disponível no site da OCDE (documento em inglês).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Entrevista		Página: Online



EDUCAÇÃO É BASEADA EM ACHISMOS , AFIRMA VIVIANE SENNA

Segundo a psicóloga, que tem se dedicado a trazer a neurociência para a escola, há muitos dados científicos que não são aproveitados

Fonte: Folha de S.Paulo (SP)

Viviane Senna, a presidente do Instituto Ayrton Senna, que leva o nome do seu irmão, considera que a educação brasileira vive uma fase pré-científica. Há muitos estudos à disposição sobre como o aprendizado se dá, afirma, mas pouco é utilizado.

Sua entidade contratou recentemente o economista Ricardo Paes de Barros, pesquisador das áreas de desigualdade e mercado de trabalho. Fez também uma parceria com Roberto Lent, um dos principais neurocientistas do país, para desenvolver pesquisas na área de educação.

Um estudo do instituto mostrou que qualidades como dedicação e foco têm quase o dobro do impacto no desempenho escolar comparadas com fatores como cor, gênero ou ambiente familiar.

É possível mensurar o impacto de características como a disciplina no desempenho dos alunos?

Estamos medindo a conscienciosidade --ou seja, a capacidade da pessoa de ser responsável, de ter foco, persistência, disciplina-- de 25 mil alunos da rede estadual do Rio de Janeiro.

O que descobrimos é que essa habilidade significa, a cada nove meses de aulas de matemática, um bônus de três meses no aprendizado. Ou seja, você consegue um terço a mais de resultados.

O [economista] Ricardo Paes de Barros está por trás dessa iniciativa.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A iniciativa privada já descobriu que essas habilidades são importantes faz tempo, não?

Sim. Estamos mostrando cientificamente aquilo que intuitivamente já sabemos. Ninguém vai aprender direito na escola ou no trabalho se não for disciplinado, responsável, se não ralar.

Uma vez que a pessoa em questão não seja disciplinada, persistente, algo nos diz que seja possível mudar?

Se essas habilidades são fixas, cristalizadas, não há nem o que mexer. Mas estamos descobrindo que essas características são muito maleáveis, pela vida toda, mas especialmente até os 20 anos de idade. É importante treinar os professores para que estimulem isso nos alunos. É o que estamos fazendo no Rio. Pode ser uma forma inclusive de a escola ficar mais motivante para o aluno.

Como os professores reagem?

Para eles, é muito difícil ter crianças indisciplinadas, desmotivadas. Eles precisam não desistir da criança, fazer ela acreditar nela mesma, trabalhar com disciplina, foco. Às vezes, o professor já elege aqueles em que vai se concentrar, e os outros ficam de lado.

Você tem de colocar para o professor que a meta dele é ter 100% de sucesso. Aí ele aprende a ter responsabilidade e não arrumar desculpa, dizendo que o aluno é pobre ou que a família é desestruturada. Se você ensinar, o aluno aprende. Quando isso acontece, o aluno passa a acreditar no professor e vice-versa.

Sempre que se fala de uma cultura de alto desempenho dentro da escola, de resultados, de metas, existe uma reação de corporativismo, de sindicatos. Isso segue forte? Essa resistência existe. Ela não é tão forte quanto foi há 20 anos, mas ainda terá que evoluir muito. Avaliação é só uma ferramenta para saber se estamos acertando ou errando. É básico.

Uma criança que tinha oito anos quando Dilma começou o primeiro mandato vai ter 16 quando ela terminar o segundo. São oito anos decisivos. O que ela aprendeu ou não vai definir a vida dela. A questão da eficiência é uma questão ética. Não temos o direito de não ter eficiência. Essa oportunidade não volta mais.

Em uma palestra recente, você disse que, depois de trazermos conhecimentos de gestão e economia à educação, o próximo passo é a neurociência. Como isso se dá? Queremos trazer a ciência para a educação. Montamos uma rede de pesquisadores, com gente como o Roberto Lent [neurocientista carioca]. Estamos estudando o papel da repetição na automatização da leitura e o papel do sono na consolidação do conhecimento. Queremos entender como o cérebro aprende.

A educação trabalha com achismos, enquanto temos uma quantidade imensa de ciência à disposição.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 19/06/2015
Assunto: Indígenas		Página: Online



EM ALDEIAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA, EDUCAÇÃO BILÍNGUE ALIA O FORMAL E O TRADICIONAL

Alunos estudam português pela tarde e kambeba, a língua étnica, à noite

Fonte: O Globo (RJ)

Na terra de Uhi (ou Estéfani), o cacique não estava, quando nosso grupo de visitantes chegou. Ele tinha ido a Manaus, a uns 70 quilômetros dali, para uma reunião do programa do governo federal “Luz para todos”. Sim, porque na Vila Três Unidos, localizada no Rio Cuieiras, afluente do Negro, tudo funciona por gerador.

Só que não é pouca coisa. A comunidade, formada por 18 famílias e umas 80 pessoas, conta com TV, computador, antena parabólica e wi-fi, entre outras modernidades.

VÊM AÍ AS POUZDAS-CHALÉ

Quem nos recebeu foi Tomé Cruz, ou Uika, 31 anos, formado em pedagogia intercultural e um dos dois professores da comunidade. Três Unidos tem duas escolas. Uma de educação básica, outra de ensino médio. Além de contar com alunos que fazem curso de universidade a distância. A vila está dentro da APA do Rio Negro, e nela funciona o Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Assy Manana, projeto que reúne parceiros públicos e privados em torno de uma metodologia de ensino que busca aliar educação formal e conhecimentos tradicionais.

Na educação básica, municipal, são 25 alunos, e o ensino é bilíngue. Português pela tarde e kambeba, a língua de sua etnia, à noite. Na estadual, são 120, já que, como sede do projeto, a vila concentra estudantes de diferentes comunidades da região. Uma lancha escolar garante o transporte rio acima.

Mas Três Unidos quer mais. No caso, terá pousadas para receber turistas e pesquisadores. Também com apoio de órgãos públicos, a vila se prepara para, no mês que vem, inaugurar quatro chalés que estão sendo construídos próximos dali. Cada um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

terá capacidade para quatro pessoas. E cada família kambeba terá direito a construir e negociar o seu.

— Estamos em terra indígena, em área de conservação, tudo está sendo feito com recursos naturais e cuidadosamente — garante Tomé, acrescentando que o grupo é originário do Solimões e foi se assentar ali, em 1990, por iniciativa de seu avô, o fundador. — Tudo vem sendo feito pelo progresso da nossa comunidade.

Aliás, conta Tomé, orgulhoso, dois arqueiros-kambeba da Vila Três Unidos foram selecionados para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos:

— Treinaram bastante e conseguiram.

Para receber os turistas, moças e rapazes parecem vestir suas roupas de domingo. Dançam e cantam, apresentando um pouco da cultura kambeba. Depois, vendem artesanato e conversam com quem quiser saber mais sobre eles. Aculturados? Sim. Tristes? Não. Bem alegres. As crianças, então, nem se fala.